

Aumentam casos de abusos sexuais de menores

Polícias, Niassa em foco, 02-12-2021, Pág. 02, Ed. nº 31.471

QUARENTA e um casos de estupro, dos quais 37 envolvendo menores com idades compreendidas entre três e doze anos, foram registados de Janeiro a Outubro do ano em curso ao nível da província do Niassa. No mesmo período as autoridades governamentais locais dizem ter constatado o incremento de casos de uniões prematuras.

O facto foi revelado recentemente por Helena Cazule, chefe do Departamento de Atendimento à Família e Menor Vitima de Violência no comando provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) no Niassa, no contexto dos 16 dias de Activismo Contra a Violência à Mulher e Rapariga e da Semana da Pessoa com Deficiência.

Na ocasião, a fonte disse tratar-se de casos de violência sexual que deram entrada nas unidades sanitárias dos distritos de Chimbunila, Cuamba, Lichinga, Mandimba, Mecanhelas e Nipepe.

Alongou que as autoridades policiais instruíram os respectivos processos contra os implicados no cometimento dos crimes, os quais se encontram a correr os trâmites legais junto das instituições judiciais a nível local.

Classificou de preocupante a situação relacionada com a violação sexual contra a mulher e rapariga, porquanto as estatísticas elaboradas pelo seu sector traduzem a tendência de aumento do número de casos ao longo do presente ano quando comparado com os registos referentes a 2020, onde foram reportados 23 crimes de estupro.

Na óptica da entrevistada, a subida do número de casos pode estar directamente relacionada com as denúncias que são feitas com frequência às autoridades competentes pelas comunidades, facto que significa a elevação do nível de consciência relativamente às várias formas de prática daquele crime que, no

seio das famílias, tem existido mas que os membros ocultam as ocorrências.

A entrevistada abordou, na ocasião, o fenómeno de uniões prematuras que, nos últimos tempos, regista a tendência de aumento do número de casos no seio das comunidades. Ao longo dos últimos dez meses do presente ano, 17 casos de uniões prematuras foram notificados às autoridades policiais contra 13 registados em 2020.

Disse que, dos 17 casos de uniões prematuras reportados este ano, dez resultaram do facto de as adolescentes terem engravidado precocemente de indivíduos de maior idade, que foram encaminhados aos órgãos da administração da Justiça ao nível dos distritos, um facto que resultou de queixas apresentadas pelos respectivos pais e encarregados de educação.

Reagindo à informação prestada pelas autoridades policiais, a governadora

do Niassa, Judite Massengele, destacou que a luta contra a violência baseada no género e todas as formas de assédio e exploração sexual passa pelo envolvimento de todos, através de campanhas de sensibilização e mobilização das comunidades visando eliminar as principais causas que propiciam aquele tipo de crime.

Orientou, na ocasião, o recurso a vários instrumentos legais para o alcance do objectivo, com enfoque para a divulgação das leis relativas ao combate à violência baseada no género, em conjugação com a produção, consumo e comercialização de estupefacientes.

Salientou a necessidade da garantia, pelas instituições públicas e parceiros, de assistência integrada, incluindo o apoio psicossocial, subsidio social básico e atribuição de meios de compensação às vitimas de violência como forma de minorar os danos sofridos.